



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Estudo retrospectivo do perfil de resistência antimicrobiana em isolados clínicos da rotina de diagnóstico do Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva

Karoline Silva Zenato; Marisa Ribeiro de Itapema Cardoso
Setor de Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Veterinária, UFRGS

INTRODUÇÃO

A resistência antimicrobiana constitui uma ameaça à saúde pública e tem sido analisada mundialmente, de forma unificada, em saúde humana e animal. Bactérias resistentes apresentam multiplicação em concentrações de antimicrobianos inibitórias à população relacionada, o que limita as alternativas de tratamento e agrava as infecções. O conhecimento do perfil de resistência de bactérias comumente isoladas na rotina de diagnóstico é crucial em centros de saúde, de modo a auxiliar o entendimento da epidemiologia local e do uso prudente de antimicrobianos.

OBJETIVO

Descrever o perfil de resistência dos isolados clínicos da rotina de diagnóstico do Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, verificando possíveis associações ao tempo e ao sítio de isolamento entre os anos de 2016 e 2019.

METODOLOGIA



RESULTADOS

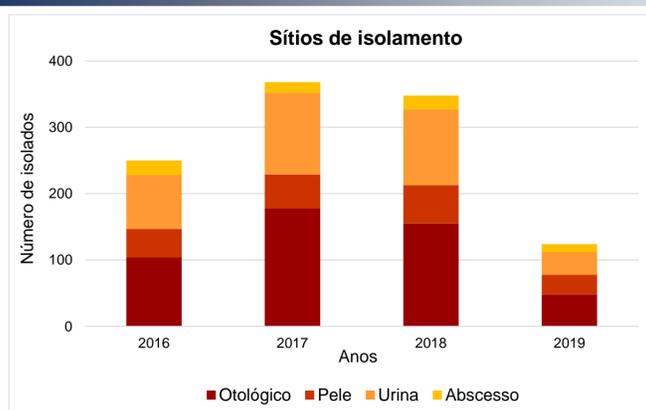


Gráfico 1: Número de isolados ao ano de acordo com o sítio de infecção.

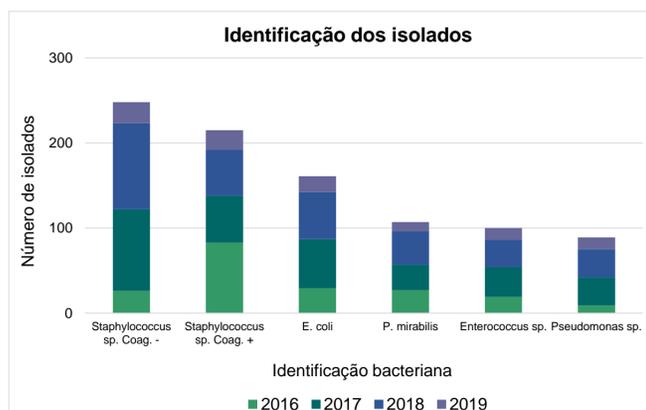


Gráfico 2: Número de isolados identificados ao ano.

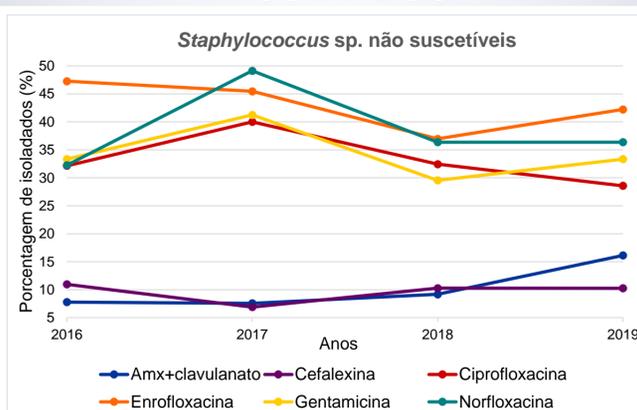


Gráfico 3: Porcentagem de *Staphylococcus* sp. não suscetíveis ao longo do tempo.

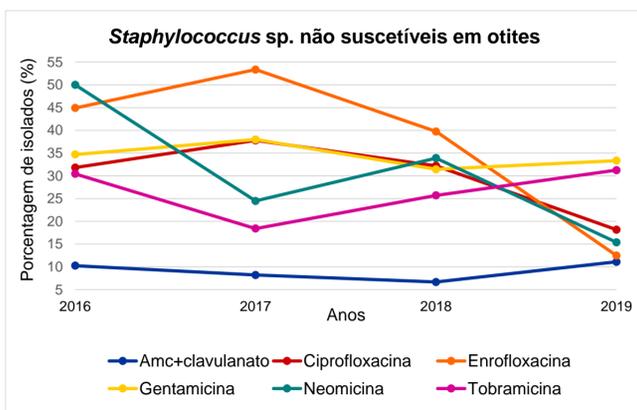


Gráfico 4: Porcentagem de *Staphylococcus* sp. não suscetíveis isolados em otites ao longo do tempo.

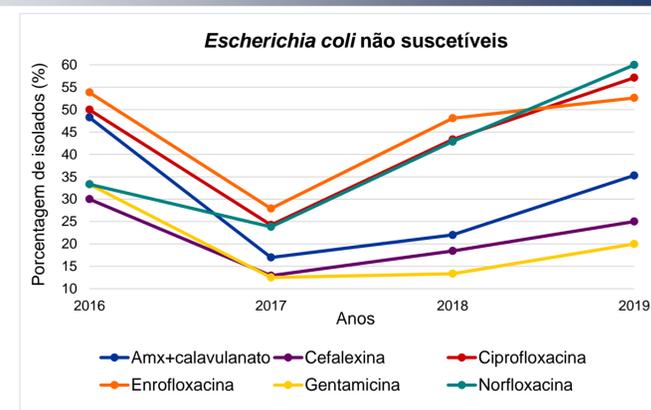


Gráfico 5: Porcentagem de *Escherichia coli* não suscetíveis ao longo do tempo.

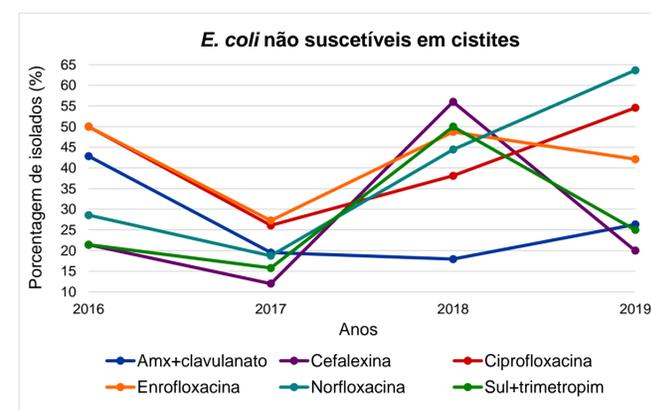


Gráfico 6: Porcentagem de *Escherichia coli* não suscetíveis isoladas em cistites ao longo do tempo.

CONCLUSÃO

Observa-se, nestes isolados do Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva, um perfil relativamente estável de suscetibilidade aos beta-lactâmicos em *Staphylococcus* sp., assim como uma tendência de menor suscetibilidade às fluorquinolonas em *E. coli*. Esses resultados auxiliam os médicos veterinários no tratamento inicial de infecções bacterianas e contribuem para o uso prudente de antimicrobianos em saúde animal.